

Louvar Cristo como Rei

Leitura bíblica: Sl 45

Dia 1

I. O salmo 45 apresenta uma visão completa, um quadro pleno, da beleza de Cristo, que está: no próprio Cristo (vv. 1-8), como é revelado nos quatro Evangelhos (na etapa da Sua encarnação); na igreja, Sua esposa (vv. 9-15), como é revelado nas epístolas (na etapa da Sua inclusão); e em todos os Seus filhos, os vencedores como príncipes (vv. 16-17), como se vê em Apocalipse (na etapa da Sua intensificação):

- A. Esse salmo louva Cristo não apenas a respeito das coisas que são Dele diretamente, mas também das coisas que são Dele indiretamente, como é manifestado através da Sua igreja e dos Seus vencedores.
- B. Bendizer a igreja e os crentes também é um louvor a Cristo (cf. Nm 23:21; 24:9b).

Dia 2

II. “Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai. Então, o rei se afeiçoará à tua formosura” (Sl 45:10-11a – VRC):

- A. Todas as igrejas locais têm de aprender a ouvir e a esquecer, têm de aprender a ouvir o falar vivo e atualizado do Espírito e a esquecer o passado, ou seja, as velhas relações, as velhas maneiras e os velhos antecedentes.
- B. Quanto mais esquecermos o passado e prosseguirmos com o Senhor de maneira nova, mais formosos nos tornamos aos olhos do Rei.

Dia 3

III. O salmo 45, o mais elevado e grandioso de todos os salmos, é um salmo dos filhos de Corá, é um cântico de amor segundo a melodia dos lírios:

- A. A grandiosa obra de Deus é restaurar o edifício desolado de Deus e restaurar “os filhos de Corá” ao transformar pessoas rebeldes, por meio da Sua misericórdia e graça ilimitadas, em vencedores de Cristo para torná-los os elementos constituintes da Sua noiva, Sua rainha

Dia 4

vencedora (Nm 16:1-3; Sl 42, título; 106:16; 1Cr 6:33-37; Sl 88, título; Ap 19:7-9).

B. Se formos os que afetuosamente amam o Senhor, nos tornaremos, por fim, a Sua amada, a Sua favorita (Ct 1:1-4, 14-15; 2:4).

C. Um lírio denota uma vida pura, simples e singela, uma vida que confia em Deus (Ct 1:1-2; Mt 6:28-29; cf. 1Rs 7:17-19).

IV. Se tivermos um amor afetuososo pelo Senhor Jesus, a nossa língua será a pena de habilidoso escritor, estará pronta a escrever o nosso amor por Ele e louvor a Ele com a experiência e desfrute que temos Dele segundo tudo o que Ele é (Sl 45:1; Mt 12:34b; 2Co 3:3, 6; Is 6:5-7).

V. O salmista louva Cristo, o Rei, em Sua formosura; Cristo é mais formoso do que os filhos dos homens (Sl 45:1-2; cf. 27:4b; Ct 5:9-16):

A. A graça foi derramada nos lábios de Cristo (Lc 4:17-22; cf. Ef 4:29-30).

B. Uma vez que o homem Jesus é formoso, doce e cheio de graça, Deus moveu-se a abençoá-Lo para sempre (Rm 9:5).

VI. O salmista louva Cristo, o Rei, em Sua vitória (Sl 45:3-5):

A. Aos olhos de Satanás e dos seus anjos caídos, Cristo é o valente que cingiu a Sua espada à coxa, Aquele que tem majestade e esplendor como símbolos da Sua vitória (Sl 45:3 – VRC).

B. Em Seu esplendor, Cristo cavalga vitoriosamente por causa da verdade, da mansidão e da justiça; seja qual for a situação na terra e façam as nações o que fizerem, Cristo cavalga triunfantemente, prosperamente; desde o dia em que ascendeu, Cristo começou a cavalgar e continuará a fazê-lo até voltar em vitória (Sl 45:4a – VRC; At 5:31; Ap 6:2; 19:11-16).

C. A Sua destra faz proezas; as proezas de Cristo incluem a Sua crucificação, ressurreição e ascensão; tudo o que o Senhor Jesus faz, seja grande ou pequeno, é uma proeza (Sl 45:4b).

D. As Suas setas são agudas no coração dos inimigos e os povos caem debaixo Dele (Sl 45:5 – VRC; cf. Ap 6:2).

VII. O salmista louva Cristo, o Rei, no Seu reino (Sl 45:6-7):

A. Como Deus, o trono de Cristo é para todo o sempre e o cetro de equidade é o cetro do Seu reino (Sl 45:6; Hb 1:8).

B. Como Rei, Cristo amou a justiça e odiou a impiedade e Deus Pai ungiu Cristo com o óleo da alegria, mais do que a Seus companheiros (Sl 45:7 – VRC; Hb 1:9).

Dia 5 **VIII. O salmista louva Cristo, o Rei, na doçura das Suas virtudes (Sl 45:8; cf. 1Pe 2:9):**

A. Todas as Suas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia (Sl 45:8a – VRC):

1. As vestes representam as ações e virtudes de Cristo; a mirra e o aloés representam a doçura da Sua morte; e a cássia representa a fragrância e poder repelente da ressurreição de Cristo.

2. A maneira de experimentar Cristo na Sua crucificação pelo poder da Sua ressurreição é pelo próprio Espírito, que está no nosso espírito (cf. Ct 2:8-14; Rm 8:16; Fp 3:10).

B. De palácios de marfim ressoam instrumentos de corda que O alegram (Sl 45:8b):

1. Os palácios representam as igrejas locais; o marfim, uma substância semelhante aos ossos, representa a vida de ressurreição de Cristo (Jo 19:36; cf. Ct 7:4; 4:4; 1Rs 10:18); e os instrumentos de corda representam os louvores.

2. As igrejas locais são belas aos olhos do Senhor, são a Sua expressão e são edificadas com a vida de ressurreição de Cristo; das igrejas locais vêm os louvores que O alegram.

IX. O salmista louva Cristo, o Rei, no louvor da rainha com as filhas dos reis entre as ilustres donzelas e virgens, as companheiras da rainha (Sl 45:9-15 – VRC):

A. A rainha tipifica a igreja, especialmente os vencedores, como a esposa única de Cristo e as ilustres donzelas em redor da rainha representam os convidados vencedores

de Cristo; isso indica que a noiva de Cristo é, na verdade, um grupo de vencedores (Sl 45:9-10):

1. As filhas dos reis representam os crentes de Cristo em sua realeza.
 2. As ilustres donzelas do rei representam os crentes de Cristo em sua honra e majestade.
- B. O rei deseja a formosura da rainha; a formosura da rainha representa as virtudes de Cristo expressadas por meio da igreja (Sl 45:11):
1. A formosura da noiva provém de Cristo que é trabalhado na igreja e que depois é expressado por meio da igreja (Ef 1:17-23; 3:16-21; 5:25-27).
 2. Nossa única formosura é o resplandecer de Cristo a partir do nosso interior; o que Cristo aprecia em nós é a expressão de Si mesmo (Fp 1:20; 2:15-16; Is 60:1, 5; cf. Êx 28:2).
- C. No salmo 45, a rainha tem duas vestes:
1. A primeira é o ouro finíssimo de Ofir, obra de ouro tecido (Sl 45:9b, 13b – VRC):
 - a. Essa veste corresponde a Cristo como a nossa justiça objetiva, que é para a nossa salvação (Lc 15:22; 1Co 1:30; Is 61:10).
 - b. O significado de a rainha estar coberta com ouro é que a igreja aparece na natureza divina (Sl 45:9b; 2Pe 1:4).
 - c. A veste de ouro tecido significa que o Cristo que foi tratado pela morte e ressurreição é a justiça da igreja para satisfazer a justa exigência de Deus a fim de ela ser justificada perante Deus (Gl 2:16; Rm 3:26).
 2. A segunda é a veste bordada (Sl 45:14a):
 - a. Essa veste corresponde a Cristo expressado em nosso viver como as nossas justiças subjetivas, que são para a nossa vitória (Ap 19:8).
 - b. Como as nossas justiças subjetivas, Cristo é Aquele que habita em nós para, por nós, viver uma vida que é sempre aceitável a Deus (Fp 3:9; Mt 5:6, 20; Rm 8:4; cf. Sl 23:3).
 - c. A veste de roupagens bordadas significa que a

igreja será conduzida a Cristo vestida com as justiças dos santos para satisfazer a exigência de Cristo quanto ao seu casamento (Ap 19:8; cf. Mt 22:11-14).

D. A filha do rei é toda gloriosa no palácio e as virgens entrarão no palácio do rei (Sl 45:13a, 14-15):

1. A filha do rei é a rainha, que representa a igreja, e o significado de ela ser toda gloriosa no palácio é que a igreja gloriosa toma Cristo como seu palácio (Sl 45:13a; Jo 15:4a).
2. Tomamos Cristo como nossa habitação, tornamo-nos a Sua habitação e essa habitação mútua torna-se o palácio, que representa a Nova Jerusalém (Jo 14:23; 15:5; Sl 45:15b; Ap 21:3, 22).

X. O salmista louva Cristo, o Rei, no louvor dos Seus filhos, Seus descendentes (Sl 45:16-17):

- A. “Em lugar de teus pais será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a terra” (Sl 45:16 – VRC):
1. Aqui *pais* representa os antepassados de Cristo na carne, *filhos* representa os vencedores de Cristo como Seus descendentes e *príncipes* representa os vencedores de Cristo como Seus co-reis, que reinarão com Cristo sobre as nações (Ap 2:26-27; 20:4, 6).
 2. Apenas Cristo, o Rei, quando reinar na terra tendo os vencedores por ajudantes no reino, pode resolver os problemas do mundo atual (Is 42:1-4; Ag 2:7a).
- B. O nome de Cristo será lembrado de geração em geração por intermédio dos santos vencedores e Cristo será louvado pelas nações por meio dos Seus santos vencedores e que reinarão com Ele (Sl 45:17).

Suprimento Matinal

SI De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei 45:1 consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor.

9 As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres donzelas; à tua direita estava a rainha ornada de finíssimo ouro de Ofir. (VRC)

O salmo 45 pode ser considerado a sexta estação do desvendar de Cristo em Salmos. A primeira estação é o salmo 2; a segunda é o salmo 8; a terceira é o salmo 16; a quarta é os salmos 22–24; e a quinta é o salmo 40. Nesta mensagem sobre Salmos 45 consideraremos os versículos 9-17. (...) Contudo, [primeiro], gostaria de falar sobre a Bíblia e a maneira de compreender a Bíblia.

O salmo 45 foi escrito em louvor ao rei Salomão, que foi um símbolo, um tipo, de Cristo com uma esposa composta por muitas “filhas”, por muitos crentes. Se Deus não precisasse de um rei que simbolizasse Cristo dessa maneira, Salomão não teria sido criado. A Bíblia mostra claramente que a intenção de Deus é que um homem tenha apenas uma mulher, contudo, Salomão teve centenas de mulheres (1Rs 11:1, 3). No que diz respeito ao salmo 45, não devemos entender isso à luz da ética, mas prefigurativamente. Eticamente, Salomão não deveria ter tido tantas mulheres. Prefigurativamente, contudo, era necessário que houvesse um homem com centenas de mulheres para que Deus tivesse um tipo específico da igreja composta por muitos crentes de muitas nações. Salomão com as suas mulheres é um tipo de Cristo com a Sua esposa corporativa, uma esposa composta por crentes de toda tribo, língua, povo e nação (Ap 5:9). (*Life-study of the Psalms*, pp. 257, 259)

Leitura de Hoje

Salomão é um tipo de Cristo como Aquele que tem uma mulher corporativa. Para entendermos isso, precisamos de uma mente renovada e iluminada com entendimento espiritual. (...) A mente natural não é útil no que diz respeito a entender o salmo 45.

Se formos iluminados e renovados, perceberemos que o salmo 45 é

amável. Primeiro, nos versículos 2 a 7, esse salmo louva o rei, Salomão, na sua formosura, na sua vitória, no seu reino e na doçura das suas virtudes. Depois disso, o salmista continua e louva o rei ao louvar a rainha. A rainha não está sozinha, mas está acompanhada pelas filhas dos reis (v. 9) e pelas virgens, as suas amigas (v. 14). Se virmos isso como um tipo, veremos que o rei tipifica Cristo, que a rainha tipifica a igreja e que aqueles que estão ao redor da rainha tipificam os crentes. Em tipologia, a rainha não é uma pessoa só, uma pessoa individual – ela é corporativa. Os crentes são os elementos constituintes, os componentes, da rainha corporativa. Na verdade, os crentes são tanto os elementos constituintes da rainha como as mulheres ilustres e formosas.

A situação é a mesma em Apocalipse 19:7 e 9a. O versículo 7 diz: “Alegramo-nos, exultemos e demos-Lhe a glória, porque chegaram as bodas do Cordeiro, e a Sua esposa já se preparou”. Esse versículo fala da esposa do Cordeiro. Contudo, o versículo 9a diz: “Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro”. (...) Isso significa que, por um lado, os vencedores são a noiva e que, por outro lado, são convidados. (...) Primeiro, os vencedores são a noiva corporativa e, depois, também são os convidados. No salmo 45 a noiva de Cristo é tipificada pela rainha e os Seus convidados vencedores são tipificados pelas mulheres ilustres ao redor da rainha. Portanto, a noiva de Cristo é, na verdade, o grupo dos vencedores. Temos de ter esse entendimento quando estudamos o salmo 45.

Nesse salmo vemos o louvor a Salomão como um tipo de Cristo. (...) Esse salmo louva Cristo não apenas a respeito das coisas que são Dele diretamente – a Sua formosura, vitória, majestade, reino e doçura – mas também das coisas que são Dele indiretamente através da Sua igreja e dos Seus vencedores. Uma vez que os vencedores são membros de Cristo, o que é deles diretamente é de Cristo indiretamente e é a Sua glória. Assim, a formosura de Cristo nesse salmo tem duas camadas: a primeira camada, a camada que é Dele diretamente, e a segunda camada, a camada que é do Seu Corpo, dos Seus membros, diretamente e Dele indiretamente. (*Life-study of the Psalms*, pp. 259-261)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai. Então, o rei se afeiçoará à tua formosura, pois ele é o teu senhor; obedece-lhe. (VRC)

O salmo 45 na totalidade fala de Cristo, contudo fala sob o aspecto das relações humanas. Como um ser humano, você, naturalmente, tem-se a si mesmo, mas como qualquer ser humano normal também precisa de uma esposa. Por fim, para ser completado e aperfeiçoado como ser humano, também precisa de filhos. Cristo não é solteiro; Ele é o Rei com a rainha e com todos os filhos. Para louvá-Lo de maneira completa, é preciso dizer algo sobre Ele, algo sobre a Sua rainha e algo sobre os Seus filhos. A Sua glória não se encontra apenas Nele; também está na Sua rainha e nos Seus filhos. As riquezas e plenitude de um homem encontram-se na sua mulher e família; do mesmo modo, as riquezas e plenitude de Cristo estão na Sua igreja com todos os seus filhos. Assim, há três partes nesse louvor maravilhoso, admirável e único de Cristo: o louvor acerca do Rei, acerca da rainha e acerca dos filhos reais. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 75)

Leitura de Hoje

A glória de Cristo não está apenas em Si mesmo, mas também está na igreja. Para vermos a glória de Cristo em Si mesmo, temos de ler os quatro Evangelhos. Para vermos a glória e a beleza de Cristo na igreja com muitos santos, temos de ler as Epístolas. É a igreja “com” muitos santos, não é a igreja “e” muitos santos (2Co 1:1). É a rainha com muitas virgens, a rainha com as filhas dos reis, a rainha com as mais ilustres. Também temos de ver a beleza de Cristo nos Seus filhos, nos Seus príncipes. No livro de Apocalipse, temos as igrejas locais e também temos os príncipes, aqueles que reinarão com Cristo (cap. 20). Ali vemos a beleza do Senhor com os Seus filhos, os vencedores.

Nos salmos, Cristo e a igreja são colocados juntos. Cristo está aqui como o Rei e a igreja está aqui como a rainha, o marido e a mulher. Os

dois são um; já não são dois, mas um.

Em 45:8 a igreja é mencionada como os palácios de marfim; depois, no versículo 9, a igreja é retratada como a rainha. Os palácios são o edifício e a rainha é a esposa. Em toda a Bíblia, Deus usa sempre estas duas figuras para representar a igreja: o edifício e a noiva. Até mesmo em Gênesis 2 temos estas duas figuras: primeiro, os materiais para o edifício, e, segundo, a noiva, Eva. Depois, quando chegamos ao fim da Bíblia, temos um edifício, a cidade, que é a noiva. A igreja, por um lado, é um palácio para Cristo e, por outro lado, é a Sua rainha. Por um lado, é a casa de Deus e, por outro lado, é a noiva de Cristo.

“As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres donzelas” [SI 45:9 – VRC]. Se você louva Cristo, nunca pode esquecer-se da igreja. Esse versículo é um louvor a Cristo, mas acerca dos santos, as filhas dos reis. (...) As filhas dos reis falam da nossa realeza e as ilustres donzelas da nossa honra e majestade. Não devemos ser orgulhosos, mas temos de perceber que somos reais e ilustres. (...) Esse é um louvor sobre nós, mas é um louvor a Cristo. (...) Quando as pessoas reconhecem ou sentem em nós algo da nossa posição real e ilustre, embora não concordem conosco, isso é uma glória verdadeira para Cristo.

Depois, o salmista volta-se imediatamente para a rainha e diz: “Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai” (v. 10 – VRC). (...) Aqui temos uma instrução para a rainha: (...) ouve e esquece. Todas as igrejas locais têm de aprender (...) a ouvir o falar vivo e atualizado do Espírito e a esquecer o passado – as velhas relações, as velhas maneiras e os velhos antecedentes. Temos de esquecer o nosso povo e a casa do nosso pai – “Então, o rei se afeiçoará à tua formosura” [v. 11a – VRC]. Quanto mais esquecermos o passado, mais formosos nos tornaremos aos Seus olhos. Sempre que ouço algumas pessoas a falar do passado, tenho uma sensação de fealdade. Se abandonarmos o passado e prosseguirmos com o Senhor de maneira nova, mais formosos nos tornaremos aos olhos do Rei. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 75-78)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Nm ...Estes, Datã e Abirão, são os que foram eleitos pela 26:9-11 congregação, os quais moveram a contenda contra Moisés e contra Arão, no grupo de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR; quando a terra abriu a boca e os tragou com Corá, morrendo aquele grupo. (...) Mas os filhos de Corá não morreram.

Salmos 42, 45 a 48, 84 e 87 (...) [são] alguns dos salmos mais profundos nos Livros II e III. Todos esses salmos mais profundos foram escritos pelos filhos de Corá. Isso é notável. Números 26 apresenta o passado desses homens (...) (vv. 9-11). Esse capítulo faz referência à rebelião de um grupo do povo de Deus sob a liderança de Corá. Quando Deus interveio para vindicar e julgar, Corá foi devorado, mas os seus filhos foram poupados. (...) Os filhos de um rebelde líder compuseram todos esses salmos acerca da restauração de Deus. Essa é a verdadeira restauração.

Quase todos os salmos que são profundos foram escritos pelos filhos desse rebelde. Essa é a obra maravilhosa e milagrosa de Deus. Assim, podemos ter a certeza que Deus restaurará as igrejas locais e que, por fim, muitos filhos de rebeldes comporão salmos de louvor! Apenas um Corá se rebelou, mas muitos filhos provieram dele e se tornaram compositores dos salmos mais profundos.

A grandiosa obra de Deus é restaurar o edifício desolado de Deus e restaurar os filhos de Corá. A obra grandiosa de Deus, hoje, é, primeiro, restaurar as igrejas locais e, segundo, restaurar muitos de vocês. Muitos de nós são os verdadeiros filhos de Corá. A obra grandiosa de Deus é restaurar as coisas que foram desoladas por Satanás. Apenas morando na Sua casa podemos ter percepção dessa obra em toda a sua grandiosidade. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 168-169, 172)

Leitura de Hoje

O título do salmo 45 chama-lhe “cântico de amor”. (...) É o amor entre nós e o Senhor. Esse amor faz-nos o Seu amor. (...) Se formos aqueles que amam o Senhor, por fim, nos tornaremos o Seu amor, a Sua favorita. Assim como Ele é o nosso amor, nós nos tornamos o Seu amor.

O tema desse salmo é o amor e a melodia chama-se “lírios”. Aqui

tanto o amor como os lírios se referem aos santos. (...) Não devemos ter apenas uma vida de pureza e simplicidade conforme é representado pelo lírio, mas também devemos ter sempre um sentimento afetuosos para com o Senhor. Segundo o salmo 45, todos nós temos de ter uma vida pura com um amor afetuosos pelo Senhor.

O versículo 1 diz: “De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor”. (...) O fato de a língua do salmista ser como a pena de habilidoso escritor significa que o salmista não tem de escrever um rascunho sobre o que será dito sobre o Rei. O verdadeiro amor pelo rei torna um rascunho desnecessário. No tocante a muitas coisas podemos precisar escrever um rascunho, mas escrever um rascunho do que queremos dizer a alguém que amamos é uma coisa mecânica; não seria verdadeiro. Se tivermos um amor afetuosos pelo Senhor Jesus, (...) estaremos prontos para escrever o nosso amor e o nosso louvor.

No versículo 2, o salmista louva o Rei (que representa Cristo) na Sua formosura. Quando o Senhor Jesus vem até nós, Ele vem, primeiro, no aspecto da Sua formosura. É por essa razão que, quando pregamos o evangelho, temos de pregar principalmente a formosura de Cristo, e dizer aos outros como Cristo é bom e amável. Podemos dizer que esse tipo de pregação do evangelho é um “anzol” com uma “isca” saborosa. Todos os que creem no Senhor Jesus e O amam foram “pescados” por Ele. Bem-aventurados são aqueles que foram pescados por Cristo! Como uma pessoa que foi pescada pelo Senhor, digo-Lhe frequentemente: “Senhor Jesus, Tu me apanhaste. Tu me capturaste. Se não tivesse sido capturado por Ti, eu seria uma pessoa diferente e viveria uma vida diferente”.

Agora Aquele que veio até nós na Sua formosura, Aquele que nos apanhou e que nos ama, quer que em troca O amemos. Temos de O amar e até de nos tornar o Seu amor. Esse é o resultado de Cristo nos mostrar a Sua formosura e de desfrutarmos Cristo na Sua formosura. É impossível falarmos de maneira completa acerca da formosura de Cristo. (*Life-study of the Psalms*, pp. 250-252)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 16; *Life-study of the Psalms*, mens. 19

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso, Deus te abençoou para sempre. (VRC)

6 O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do teu reino.

7 Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros. (VRC)

Salmos 45:2b diz: “A graça se derramou em teus lábios” (VRC). Isso indica que a graça procede continuamente da Sua boca. Sobre isso, Lucas 4:22 diz que as pessoas se maravilhavam das palavras de graça que saíam da boca do Senhor Jesus.

Em Salmos 45:2c, o salmista continua o louvor ao Rei, dizendo: “Por isso, Deus te abençoou para sempre”. Uma vez que o homem Jesus é formoso, doce e cheio de graça, Deus moveu-se a abençoá-Lo para sempre. Por isso, Romanos 9:5 fala de Cristo como “Deus benedito para todo o sempre”. (*Life-study of the Psalms*, p. 252)

Leitura de Hoje

Em Salmos 45:3-5 vemos que o salmista louva o Rei em Sua vitória. Adão e todos os seus descendentes, em que também estamos incluídos, foram derrotados. Apenas Cristo é o vencedor. Os Evangelhos revelam que Ele venceu tudo e ganhou a vitória.

O versículo 3 diz: “Cinge a tua espada à coxa, ó valente, com a tua glória e a tua majestade” (VRC). Aos olhos de Satanás e dos anjos caídos, Cristo é o Valente que cingiu a Sua espada à coxa, Aquele que tem majestade e esplendor. Tanto a majestade como o esplendor são símbolos da Sua vitória.

O versículo 4a prossegue: “E neste teu esplendor cavalga prosperamente pela causa da verdade, da mansidão e da justiça” (VRC). O esplendor é a expressão da glória. Enquanto esteve na terra, Cristo só mostrou o Seu esplendor uma vez, ou seja, quando foi transfigurado no monte (Mt 17:1-2). Porém, depois da Sua ressurreição e

ascensão, Ele Se revelou no Seu esplendor e majestade a Paulo (At 26:13-15) e a João (Ap 1:9-20).

Salmos 45:4b diz: “E a tua destra te ensinará proezas”. Aqui interpretamos a palavra *ensinará* como *fará*. Cristo fez muitas proezas, que incluem a Sua crucificação, ressurreição e ascensão. A proeza mais extraordinária de Cristo foi a Sua crucificação. A crucificação de Cristo foi um acontecimento grandioso que ameaçou Satanás, os demônios e os anjos caídos, o poder das trevas no ar. (...) Enquanto nós temos apreço pela cruz, Satanás foge da cruz. (...) O versículo 5 prossegue e diz que as setas do Rei são agudas, penetram o coração dos inimigos e que os povos caem debaixo Dele.

Nos versículos 6 e 7, o salmista louva o Rei no Seu reino. Referimos que o reino é o resultado da vitória. Portanto, antes de alguém ser rei, tem de ser um vencedor. Segundo o costume da antiguidade, a pessoa que vencía os inimigos tornava-se rei.

Como Deus, o trono de Cristo é para todo o sempre (v. 6; Hb 1:8).

“Cetro de equidade é o cetro do teu reino” (Sl 45:6b). O cetro representa autoridade. A autoridade de muitos em cargos elevados não tem equidade, mas a autoridade de Cristo tem equidade.

Como Rei, Cristo amou a justiça e odiou a impiedade (v. 7a – VRC; Hb 1:9a). Quanto mais justos formos, mais autoridade teremos. No entanto, quanto mais estivermos envolvidos com a impiedade, mais perderemos a nossa autoridade.

Salmos 45:7b continua: “Por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros” (VRC). O óleo da alegria representa o Espírito de Deus e os companheiros representam os crentes de Cristo. Deus Pai ungiu Cristo com o Espírito Santo mais do que a Seus companheiros, mais do que a Seus crentes. Isso indica que a autoridade e o reino de Cristo são totalmente uma questão espiritual. Ele foi ungido tendo em vista o reino. A autoridade, trono, cetro de Cristo e tudo o que está relacionado com o reino estão sob o ungir do Espírito e são, portanto, espirituais. (*Life-study of the Psalms*, pp. 252-255)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 20

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a alóes e a cássia, 45:8-11 desde os palácios de marfim de onde te alegram. As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres donzelas; à tua direita estava a rainha ornada de finíssimo ouro de Ofir. Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai. Então, o rei se afeiçoará à tua formosura, pois ele é teu senhor, obedece-lhe. (VRC)

Em Salmos 45:8, o salmista louva o Rei na doçura das Suas virtudes. Quanto às virtudes de Cristo, 1 Pedro 2:9 fala de proclamar “as virtudes Daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz”. (...) Pregar o evangelho é, na verdade, proclamar as muitas virtudes de Cristo, incluindo o Seu amor, bondade e perdão.

As virtudes de Cristo são a expressão dos atributos divinos. Por exemplo, quanto a Deus Pai o amor divino é um atributo da Deidade. Esse atributo está na vida divina. À medida que Cristo expressa no viver a vida divina, Ele expressa no viver o atributo divino de amor. No viver de Cristo há a virtude de amor e essa virtude é a expressão do atributo divino de amor. Ao pregarmos o evangelho, devemos falar aos outros sobre os atributos de Deus expressados nas virtudes de Cristo. (*Life-study of the Psalms*, p. 255)

Leitura de Hoje

Salmos 45:8a diz de Cristo, o Rei: “Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a alóes e a cássia” (VRC). As vestes de uma pessoa representam as virtudes dessa pessoa, porque a maneira como nos vestimos é uma expressão do tipo de pessoa que somos e indica a nossa atitude e conduta. (...) Na verdade, como seres humanos estamos sob dois tipos de cobertura – a nossa roupa e habitação – e ambas expressam o tipo de pessoa que somos. Aqui, em Salmos 45, as vestes representam as virtudes de Cristo; a mirra e o aloés representam a doçura da morte de Cristo e a cássia representa a fragrância da ressurreição de Cristo.

O versículo 8b diz: “De palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que te alegram”. Nesse versículo, os palácios representam

as igrejas locais; o marfim representa a vida de ressurreição de Cristo (Jo 19:36); e os instrumentos de corda representam os louvores. As igrejas locais, que são belas aos olhos do Senhor e que são a Sua expressão, são edificadas com a vida de ressurreição de Cristo e das igrejas locais vêm os louvores que O alegram. Ao louvarmos o Senhor, temos de estimar o que Ele é nas Suas virtudes e o que Ele tem feito para produzir a igreja a fim de ser a Sua expressão.

O versículo 9a diz: “As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres [honráveis] donzelas” (VRC). As filhas dos reis representam os crentes de Cristo em sua realeza e as mais honráveis (ou, gloriosas) donzelas do rei representam os crentes de Cristo em sua honra e majestade. Além de o rei ter honra e majestade, a rainha e as donzelas ao seu redor também têm honra e majestade. Isso é um tipo, uma figura, da igreja com os crentes.

O versículo 9b diz: “À tua direita estava a rainha ornada de finíssimo ouro de Ofir” (VRC). A rainha representa a igreja e o fato de a rainha estar coberta com ouro representa a manifestação da igreja na natureza divina. O ouro que a cobre é Cristo. Em 1 Coríntios 1:30 é dito que Deus tornou Cristo justiça para nós para a nossa justificação, para sermos justificados por Deus. Como a nossa justiça, Cristo é a nossa cobertura. Essa cobertura é totalmente divina. Cristo é ouro puro, “o ouro de Ofir”. Essa é a primeira camada da nossa cobertura.

[No versículo 10] a filha é a rainha, que representa a igreja, e a casa do seu pai representa as relações naturais da igreja. Essa palavra sobre a filha se esquecer do seu povo e da casa do seu pai corresponde à palavra do Senhor sobre negar as relações naturais (Mt 10:37; Lc 14:26) e sobre cuidar da igreja. (...) Muitos crentes foram perseguidos pela família.

Salmos 45:11a prossegue: “Então, o rei se afeiçoará à tua formosura” (VRC). A formosura da rainha aqui representa as virtudes de Cristo expressadas por meio da igreja. A formosura da igreja, a sua formosura na presença de Cristo, são as virtudes de Cristo expressadas no nosso viver. (*Life-study of the Psalms*, pp. 255-256, 261, 263-264)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl A filha do rei é toda ilustre no seu palácio; as suas vestes são de ouro tecido. Levá-la-ão ao rei com vestes bordadas; as virgens que a acompanham a trarão a ti.

[Em Salmos 45:13a] a filha do rei é a rainha, que representa a igreja, e o significado de ela ser toda gloriosa no palácio é que a igreja gloriosa toma Cristo como seu palácio.

A palavra “palácio” aqui refere-se ao fato de a igreja tomar Cristo como o seu palácio. (...) Cristo torna-se uma morada quando O tomamos como a nossa morada, permanecendo Nele, e, assim, tornamo-nos a Sua morada Nele. Sobre isso, o Senhor Jesus disse: “Permaneço em Mim, e Eu permanecerei em vós” (Jo 15:4a). Isso indica que se O tomarmos como a nossa morada, nós nos tornamos a Sua morada. Desse modo, a morada torna-se a morada.

A morada é uma questão de experimentar Cristo por meio da igreja. Cristo, como o Filho, é uma morada para o Pai e para o Espírito, e o fato de Ele ser tal morada envolve a coinerência entre os três da Trindade Divina – o Pai, o Filho e o Espírito. Quando, porém, cremos em Cristo, entramos Nele e O tomamos como a nossa morada. Depois, estando Nele como a nossa morada, nós, a igreja, tornamo-nos a Sua morada. (*Life-study of the Psalms*, pp. 264-265)

Leitura de Hoje

[Salmos 45:13b] significa que o Cristo que foi tratado por meio da morte e da ressurreição é a justiça da igreja para satisfazer as justas exigências de Deus para que ela seja justificada perante Deus. Assim “ouro tecido” refere-se novamente à primeira camada da sua cobertura – Cristo como a nossa justiça por meio de quem somos justificados – representada pelo ouro de Ofir.

“Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei” (v. 14a). As roupagens bordadas, a outra veste, a segunda camada da sua cobertura, significam que a igreja será conduzida a Cristo, no seu casamento, vestida com as justiças dos santos para satisfazer a exigência de Cristo para o seu casamento.

Sobre isso, Apocalipse 19:8 diz: “E foi-lhe [os vencedores como a esposa do Cordeiro] dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são os atos de justiça dos santos”. A expressão “atos de justiça” refere-se a Cristo como a nossa justiça subjetiva. (...) Temos de ter o próprio Cristo expressado no nosso viver para ser as nossas justiças subjetivas. Portanto, a rainha no salmo 45 tem duas vestes. A primeira veste, o ouro de Ofir, obra de ouro tecido, corresponde a Cristo como a nossa justiça objetiva, que é para a nossa salvação. A segunda veste, as roupagens bordadas, corresponde a Cristo como as nossas justiças subjetivas, que são para a nossa vitória.

Salmos 45:14b diz: “As virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas à tua presença”. Isso significa que os santos vencedores serão convidados para as bodas de Cristo (Ap 19:9).

“Serão dirigidas com alegria e regozijo; entrarão no palácio do Rei” (Sl 45:15). Isso significa que os santos vencedores entrarão, com alegria e regozijo, na Nova Jerusalém como o palácio de Cristo (Ap 3:12).

“Em vez de teus pais, serão teus filhos, os quais farás príncipes por toda a terra” (Sl 45:16). Aqui *pais* representa os antepassados de Cristo na carne e *filhos* representa os vencedores de Cristo. A palavra *príncipes* representa os vencedores de Cristo que reinarão com Cristo sobre as nações.

Além de vermos a formosura de Cristo que está no próprio Cristo e a formosura de Cristo que está na igreja, também temos de ver a formosura de Cristo que está em todos os Seus descendentes, todos os Seus membros, como príncipes. Se virmos a formosura de Cristo nesses três modos, teremos uma visão completa, uma figura completa, da Sua formosura.

Finalmente, no versículo 17 o salmista diz: “Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente” (VRC). Isso revela que o nome de Cristo será lembrado de geração em geração por intermédio dos santos vencedores e Cristo será louvado pelas nações por meio dos Seus santos vencedores e que reinarão com Ele. (*Life-study of the Psalms*, pp. 265-268)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 21

Iluminação e inspiração: _____

